

## AS METAMORFOSES PERANTE O ÜBERMENSCH: UM RECORTE NIETZSCHEANO

Marcos Vitor Costa Castelhana 1\*

Délis Sousa Benevides 2

Gerlane Costa dos Santos 3\*

**Resumo:** O aspecto da transformação é inerente a constituição do homem que por meio de sua existência e de seus fatores intrínsecos elabora a cada instante uma nova forma de lidar com as contingências que o inserem no mundo cultura. Com isso, as variantes da experiência permeiam diversos âmbitos, possibilitando a construção de uma nova ótica através das contingências explicitadas em um dado momento. A ideia da metamorfose do ser foi desenvolvida ao longo das construções filosóficas, tendo entre seus principais expoente o pensamento nietzscheano. Nietzsche, em face de sua ampla teoria, corrobora o espectro da transformação como sendo essencial para o desenvolvimento do espírito que se apresenta em constante devir ante as nuances das relações de poder e da interação no limiar existencial. Para esse trabalho, foram explanados as obras do autor que coadunassem o caracter mutacional do existir com as mudanças promovidas pela experiência do ser, tendo entre elas: O Nascimento da Tragédia, Genealogia da Moral, Humano Demasiado Humano, Assim Falou Zarathustra, Ecce Homo, entre outras. Além disso, buscaram-se outros artigos e estudos que também tratassem da temática abordada, encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, esse estudo por via dos postulados elaborados por Nietzsche, pretende refletir sobre a importância da mudança para a consolidação do ser em sua existência terrena e contextual, destrinchando os caminhos necessários para a chegada do Além-do-homem e de seu novo viés vital.

**Palavras-chave:** Nietzsche. Übermensch. Metarmofose

**Abstract:** The transformation aspect is inherent in the constitution of man, who, through his existence and intrinsic factors, elaborates at every moment a new way of dealing with the contingencies that insert him in the cultural world. With this, the variants of the experience permeate several spheres, enabling the construction of a new perspective through the contingencies explained at a given moment. The idea of the metamorphosis of being was developed throughout philosophical constructions, with Nietzschean thought as its main exponent. Nietzsche, in the face of his broad theory, corroborates the spectrum of transformation as being essential for the development of the spirit that presents itself in constant becoming before the nuances of power relations and interaction at the existential threshold. For this work, it was explained the works by the author that fit the mutational character of existing with the changes promoted by the experience of

---

\* 1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: [castelhanophilospsi@outlook.com](mailto:castelhanophilospsi@outlook.com). Escritor do livro As Reflexões dos Minimalistas.

2 Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: [delissousa@hotmail.com](mailto:delissousa@hotmail.com)

\* 3Psicóloga Atuante. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental (Facisa) e em Saúde Coletiva (Uninter). Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Email: [gerlanepsic12@hotmail.com](mailto:gerlanepsic12@hotmail.com). Coordenadora do CAPS AD III de São Bento. Apresentadora do programa Saúde com Gerlane Costa.

being, including: The Birth of Tragedy, Genealogy of Moral, Human Too Much Human, Thus Spoke Zarathustra, Ecce Homo, among others. In addition, other articles and studies that also dealt with the topic addressed were found, found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, this study through the postulates elaborated by Nietzsche, intends to reflect on the importance of the change for the consolidation of the being in its earthly and contextual existence, unraveling the necessary paths for the arrival of the Beyond-man and its new vital bias.

**Keywords:** Nietzsche. Übermensch. Metarmorphosis

### **Introdução:**

O aspecto da transformação é inerente a constituição do homem que, por meio de sua existência e de seus fatores intrínsecos, elabora a cada instante uma nova forma de lidar com as contingências que o inserem no mundo cultural (Cotrim, 2007). Com isso, as variantes da experiência permeiam diversos âmbitos, possibilitando a construção de uma nova ótica através das contingências explicitadas em um dado momento (Cotrim e Fernandes, 2011).

A ideia da metamorfose do ser foi desenvolvida ao longo das construções filosóficas, tendo entre seus principais expoente o pensamento nietzscheano. Nietzsche (2006), em face de sua ampla teoria, corrobora o espectro da transformação como sendo essencial para o desenvolvimento do espírito que se apresenta em constante devir ante as nuances das relações de poder e da interação no limiar existencial.

Para este trabalho, foram explanados as obras do autor que coadunassem o carácter mutacional do existir com as mudanças promovidas pela experiência do ser, tendo entre elas: O Nascimento da Tragédia (1992), Genealogia da Moral (1999), Humano Demasiado Humano (2000), Assim Falou Zaratustra (2003), Ecce Homo (2006), entre outras. Além disso, buscaram-se outros artigos e estudos que também tratassem da temática abordada, encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, este estudo, por via dos postulados elaborados por Nietzsche, pretende refletir sobre a importância da mudança para a consolidação do ser em sua existência

terrena e contextual, destrinchando os caminhos necessários para a chegada do Além-do-homem e de seu novo viés vital.

## **Desenvolvimento**

### **1- Aspectos teóricos básicos:**

Inicialmente, deve-se elencar os princípios fundamentais elaborados por Nietzsche, servindo de base argumentativa para o aprofundamento teórico proposto. O autor através de suas suposições visa, de forma primordial, criticar os pilares ideológicos que compõe a civilização europeia de seu tempo (Amorim, 2016).

Um dos elementos essenciais de sua doutrina, seria a diferenciação das instâncias do espírito que são divididas em duas categorias: uma parte apolinia e outra dionisíaca. O primeiro impulso se relaciona as características racionais do homem, voltando-se as atividades que permeiam o mesmo universo. Já a segunda categoria se englobaria nos fatores primordiais da natureza humana, ou seja, na afirmação de vida particular a cada sujeito (Amorim, 2016).

Partindo desse pressuposto, Nietzsche (1992) afirma que no período Arcaico estes dois impulsos interagem de maneira harmoniosa, porém, com o advento da Filosofia Socrática, passou a existir uma supremacia da razão, visto que tudo aquilo que divergisse do domínio racional deveria ser reprimido e domado. No qual, o ser humano extingue sua própria pluralidade em nome da unilateralidade intelectual que foi imposta por uma perspectiva em constante ascensão.

Entretanto, mesmo que no período Clássico seja marcado pela inversão dos valores, sua radicalização não ocorre nesse contexto histórico específico, mas sim com a ascensão ideológica de caráter sacerdotal, tendo como principal vertente o doutrinário cristão. Nesse panorama, o viés idealista que consolida o sentimento metafísico se torna o principal alvo de direcionamento na civilização ocidental, sendo a vida terrena tratada com abnegação em face da eternidade (Nietzsche, 1999; Bittar, 2003; Nietzsche, 2007;). Demonstrando, a importância da discussão do ressentimento e seu resultado social nos paradigmas nietzscheanos (Ferraz, 1999; Trevisan, 2005; Moreira, 2010; Paschoal, 2011; Farias, 2013; Bittencourt, 2016; Paschoal, 2016; Reginster, 2016; Arruda, 2017; Pondé, 2019;).

Dessa forma, o autor propõe uma nova ordem valorativa que objetive aquilo que há de mais natural na espécie humana, reavivando os aspectos dionisíacos que se

encontram adormecidos no berço repressor (Nietzsche, 1999; Nietzsche, 2004; ANSELL-PEARSON, 2007). Para tanto, o autor desenvolve um conjunto esquemático pautado na análise histórica das sociedades e de suas raízes linguísticas, denominando o Método Genealógico (Paschoal, 2000; Azambuja, 2013).

A partir da metodologia supracitada, o filósofo expõe a moral de escravos que domina os comportamentos e crenças dos sujeitos, possibilitando o desenvolvimento de uma nova ordem de valores para guiar o homem em sua jornada incerta. Em que, as novas normas valorativas deveriam se pautar nas especificações naturais que estão adormecidas na história ocidental (Amorim, 2016).

Destarte, baseando-se nos procedimentos que permeiam a análise proposta, na obra *Crepúsculo dos Ídolos*, Nietzsche (2001) exprime que sua visão reúne dois objetivos intrínsecos, nascendo a ideia do filosofar com um martelo. O primeiro intuito é caracterizado pela crítica aos princípios que regem o âmago dos indivíduos, tornando-os importantes e alheios ao seus próprios destinos. Já a segunda meta seria a edificação de novos paradigmas que fizessem ressurgir o aspecto instintivo dos espíritos (Nietzsche, 2001). Mediante ao processo citado, as diretrizes que direcionariam os homens iriam de encontro com toda e qualquer matriz sacra que induzia o idealismo de sua época (Nietzsche, 2007; Araldi, 2008;).

Isto é, em sua doutrina, o autor vai de encontro com as verdades indubitáveis que repreendem os seres humanos desde dos primórdios do pensamento civil, acreditando que a crença é uma mera pretensão, ou seja, as convicções não passam de uma perspectiva sobre a contemplação daquilo que foi chamado de real (Nietzsche, 2003; Camargo, 2010; Gori, 2014;). Então, os valores que deveriam ser elaborados por todos se guiariam em um certo domínio, encontrados além do bem e do mal (Nietzsche, 2002).

Seguindo o raciocínio acima, Nietzsche (2000), em sua teoria, vai de encontro com as ideias de grandes pensadores do conglomerado político, entre eles: Aristóteles (1979; 2007;), Hobbes (1983), Bacon (1999), Platão (2002), Campanella (2004), Locke (2004), More (2005), Rousseau (2008), visto que este não acredita que deveria existir um Estado ideal a ser almejado, tratando a dinâmica social à luz das relações de poder.

Outro fator teórico significante, seria a importância do “amor ao destino”, pois segundo o teórico o indivíduo na condução de sua existência deveria ir além da aceitação indissociável das contingências do viver, logo, ao quebrar com os apoios idealizados, o espírito poderia contemplar o existir sem a necessidade de dogmas intransigentes, dirigindo-se para si (Rubira, 2008).

Sendo assim, o Amor Fati se faz pertinente ao desenvolvimento do próprio sujeito na desconstrução das amarras internalizadas e nas convicções metafísicas que dominam o os olhares do povo europeu. E no transpassar das barreiras, surgiria um novo homem, o Super-Homem, também chamado de Übermensch.

## **2- O Super-Homem e as metamorfoses do ser:**

Como mencionado, o pensamento nietzscheano parte de uma crítica fundamental ante os valores tradicionais de base idealista que permeiam o âmbito ocidental, já que os fatores que são proporcionados vão de encontro com os aspectos mais naturais do ser humano. Em vista disso, o teórico, com sua cosmovisão, objetiva a revelação de uma nova perspectiva que promova a incidência do renascimento do sujeito, pois, ao largar os padrões unilaterais do panorama categórico, o espírito trilharia um caminho em busca do se tornar quem se é.

Nesse sentido, Nietzsche (2003) exprime que a transmutação da existência se dá de maneira dialética, uma vez que antes de atingir o Super-Homem, o indivíduo passaria por diversas situações e mudanças. Para explicar a situação transacional, o filósofo utiliza a premissa da metamorfose, dado que a vida está em constante devir, ou seja, em constante mudança e transformação com o passar das experiências (Nietzsche, 2003). Demonstrando que nessa metamorfose, o sujeito passa por três estágios em meio do deserto que representa o existir, como pode ser visualizado na tabela a seguir:

Tabela 1: As metamorfoses do ser

1- Camelo	Primeiramente, o existente é assimilado a imagem de um camelo, isso ocorre, por que segundo o filólogo o sujeito carrega em suas costas todo o peso da civilização e de suas tradições indissolúveis, mesmo que tenha a força necessária para quebrar as amarras que o oprimem.
2- Leão	Na segunda fase do deserto, o espírito passa a ser um leão, pois com sua força

	em atividade, vai de encontro diante dos pilares valorativos que compõe o núcleo das sociedades.
3- Criança	Na terceira e última parte, o indivíduo em sua metamorfose vira um infante, não por sua fraqueza ou ingenuidade, mas sim por sua nova visão mediante o mundo que o cerca. Além disso, a imagem infantil reitera a importância do contato com a realidade natural do ser.

Diante do exposto, percebe-se que a existência ultrapassa a ideia de uma sucessão de fatos unilaterais em seu decorrer, logo, o sujeito em sua vida preserva a mudança como uma força motriz que integra o movimento dionisíaco e em miúdos vai transmutando o seu ser, distanciando-se dos princípios que regem o mundo em sua volta, atingindo as virtudes de si.

Segundo Nietzsche (2003), o indivíduo em suas passagens deixa de ser passivo em suas questões e nas ordenações elaboradas pela civilização diante de seus precedentes, permitindo a ligação do espírito com aquilo que há de mais “primitivo” em sua constituição. Pois como afirma Amorim (2016), no decorrer das metamorfoses, as contingências possibilitam um novo caminho para o que há em si, contemplando uma perspectiva que converge com um novo homem, no caso, o *Übermensch*.

Isto é, nada do que existe é imutável, uma vez que algo ao passar a existir, já está submetido a mudança e, conseqüentemente, a transformação. Não sendo diferente com o ser humano, que com o nascimento que gera a si sem sua escolha, acabando por existir em um contexto que impõe incertezas e rechaça os enigmas. Dessarte, nas vivências o indivíduo deve ir de encontro com os postulados que limitam as novas descobertas e os aspectos subjetivos (Nietzsche, 2000).

Entretanto, Nietzsche (2000) ao afirmar a sentença acima, distingue sua fala com as fórmulas ou regras indubitáveis de alguns filósofos, já que revela que os espíritos livres trazem consigo o espectro de si mesmos, ainda que a civilização corrobore com ideais universais. Desse modo, o pensador vai de encontro com os módulos que supervalorizam

a razão ou os ideais imperativos, criticando teóricos como: Berkeley (1973), Platão (1986), Hegel (2000), Kant (2000), entre outros.

Por fim, o ato de viver seria por si só uma metamorfose mal formulada, visto que o caos rege o espírito em sua transformação contextual, e ao largar o peso da tradição sacra, o indivíduo flertaria com um modelo existencial, aceitando a infâmia e o bônus de pertencer a si mesmo.

### **Conclusão:**

O trabalho proposto visou trazer a filosofia nietzscheana e sua importância na implementação discursiva diante da mudança, tendo em mente que, através dos construtos existenciais, o ser humano superaria as amarras que o predem em dogmatismos infundados. Além disso, o artigo aqui construído também objetiva o direcionamento de pesquisadores e cientistas que tenham interesse sobre essa temática, fomentando o arcabouço teórico das diversas áreas do conhecimento, entre elas: a Psicologia e a Filosofia.

### **Referências:**

- AMORIM, Richard. Filosofia. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.
- ANSELL-PEARSON, Keith. Nietzsche como pensador político: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- ARALDI, Clademir Luís. Nietzsche como crítico da moral. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 28, p. 33-51, 2008.
- ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. In: Os Pensadores vol.II. Trad. Leonel Vallandro & Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross. São Paulo. Abril Cultural, 1979.
- ARISTÓTELES. Política. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.
- ARRUDA, Ana Luiza Gardiman. A pena e a moral do ressentimento em Nietzsche. Revista Pensamento Jurídico, v. 10, n. 2, 2017.
- AZAMBUJA, Celso Candido. Introdução ao método genealógico de Nietzsche. ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy, v. 12, n. 1, p. 127-142, 2013.
- BACON, F. Nova Atlântida. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Col. Os Pensadores)

- BERKELEY, GEORGE, Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano & Três Diálogos entre Hílas e Filonous em Oposição aos Céticos e Ateus. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores vol. XXIII).
- BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Nietzsche: niilismo e genealogia moral. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 98, p. 477-501, 2003.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. O ressentimento como problema fundamental em Nietzsche. TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência, v. 9, n. 1, 2016.
- CAMARGO, Gustavo Arantes. Sobre o conceito de verdade em Nietzsche. TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência, v. 1, n. 2, 2010.
- CAMPANELLA, Tommaso. A Cidade do Sol. São Paulo: Martin Claret, 2004  
Companhia das Letras, 2004.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- DESCARTES, RENÉ. Meditações Metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
Enrico Corvisieri
- FARIAS, Ícaro Souza. Memória, culpa e ressentimento em Nietzsche. Revista Húmus, v. 3, n. 7, 2013.
- FERRAZ, Maria Cristina Franco. Nietzsche. Cadernos Nietzsche, n. 7, p. 27-40, 1999.
- GORI, Pietro; STELLINO, Paolo. O perspectivismo moral nietzschiano. Cadernos Nietzsche, v. 1, n. 34, p. 101-129, 2014.
- HEGEL, G.W.F. “A Razão na História: Uma Introdução Geral à Filosofia da História”. Introdução de HARTMAN, Robert S.; Centauro Ed. SP, 2001.
- HOBBS, Thomas. Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. (Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva). 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. Os Pensadores.
- KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. 5ª Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.  
livres. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. In: Os pensadores. Trad. Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 2ª Ed. São Paulo: Abril Cultural: 2004
- MORE, Thomas. A Utopia. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005
- MOREIRA, Antônio Rogério da Silva. Nietzsche: o ressentimento e a transmutação escrava da moral. 2010.



- Nietzsche, Aurora. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo:
- NIETZSCHE, Ecce Homo. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2006
- Nietzsche, F. Crepúsculo do Ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001..
- NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003. ( Coleção A obra-prima de cada autor, v. 22 ).
- NIETZSCHE, Friedrich. O anticristo: maldição ao cristianismo: Ditirambos de Dionísio. Editora Companhia das Letras, 2007
- NIETZSCHE, O Nascimento da Tragédia (tradução de J. Guinsburg); São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- NIETZSCHE,, Genealogia da Moral (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 1999
- NIETZSCHE,, Humano Demasiado Humano (tradução de Paulo Cezar de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- NIETZSCHE. Além do Bem e do Mal (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 2a ed. 2002.
- PASCHOAL, Antonio Edmilson. Da polissemia dos conceitos “ressentimento” e “má consciência”. Revista de Filosofia Aurora, v. 23, n. 32, p. 201-221, 2012.
- PASCHOAL, Antonio Edmilson. Nietzsche e Dühring: ressentimento, vingança e justiça. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 33, p. 147-172, 2011.
- PASCHOAL, Antonio Edmilson. O procedimento genealógico de Nietzsche. Revista Diálogo Educacional, v. 1, n. 2, p. 1-170, 2000.
- PASCHOAL, Antonio Edmilson. O ressentimento como inibição da ação, reação e ação na filosofia de Nietzsche. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, v. 4, p. 34-43, 2016.
- PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de
- PLATÃO. Timeu. Tradução C. A. Nunes. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 1986.
- PONDÉ, Luiz Felipe. A era do ressentimento. Globo Livros, 2019.
- REGINSTER, Bernard. Ressentimento, poder e valor. Cadernos Nietzsche, v. 37, n. 1, p. 44-70, 2016.
- ROUSSEAU, Jean Jacques – Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens / Jean Jacques Rousseau; [introdução de João Carlos Brum Torres]; tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre, RS : L&PM, 2008.
- RUBIRA, Luís. O amor fati em Nietzsche: condição necessária para a transvaloração?

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Polymatheia–Revista de Filosofia. Fortaleza, v. 4, n. 6, p. 227-236, 2008.

TREVISAN, J. F. Nietzsche e o ressentimento: um estudo em Psicologia Social. 2005. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado) \_\_Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.